



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDERSON DE ASSIS SILVA

**DANÇA DE SALÃO E SUAS COMPETIÇÕES NA MÍDIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE/PB
/2019**

ANDERSON DE ASSIS SILVA

**DANÇA DE SALÃO E SUAS COMPETIÇÕES NA MÍDIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho apresentado como requisito final para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Giselly Felix Coutinho

**CAMPINA GRANDE/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Anderson de Assis.
Dança de salão e suas competições na mídia [manuscrito]
: um relato de experiência / Anderson de Assis Silva. - 2019.
12 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Giselly Felix Coutinho,
Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Dança competitiva. 2. Dança de salão. 3. Competição
de dança. I. Título

21. ed. CDD 792.62

ANDERSON DE ASSIS SILVA

DANÇA DE SALÃO E SUAS COMPETIÇÕES NA MÍDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho apresentado como requisito final para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em, 27 / 11 / 2019 .

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Giselly Felix Coutinho



Prof Alvaro Luis Pessoa de Farias - UEPB



Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho - UEPB

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	5
2 – Metodologia	6
3 – Dança De Salão: História	6
4 - Configurações Da Competição Na Dança A Partir Da Mídia Nacional.....	7
4.1 Dom Dança: Um relato de experiência	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

DANÇA DE SALÃO E SUAS COMPETIÇÕES NA MÍDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HALL DANCE AND ITS MEDIA COMPETITIONS: AN EXPERIENCE REPORT

RESUMO

A dança nasceu da necessidade de expressar uma emoção, de uma plenitude particular do ser, de uma exuberância instintiva, de um apelo misterioso que atinge até o próprio mundo animal. Durante a Idade Média e o Renascimento surgiu a dança como atividade social, ou seja, como expressão do fato de pertencer a uma determinada classe ou grupo social. Este estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se como um relato de experiência, nele são abordados o histórico da dança de salão ou social e, na contemporaneidade, sua natureza competitiva. Buscamos relacionar o conceito de dança competitiva a sua representação midiática através de dois programas, um de nível nacional e outro local, a saber, em nível nacional através do quadro “Dança dos Famosos”, Rede Globo de Televisão, e no cenário local, o Dom Dança, promovido pela emissora Itararé que é afiliada da TV Cultura, na cidade de Campina Grande-PB. Em meu relato observei que as competições de dança na mídia sofrem alterações e adaptações dependendo da região e do público, não existindo assim um padrão de critérios ou regras, essa observação deu-se da minha participação no programa Dom Dança.

Palavras-chave: Dança de salão; Dança competitiva; Dança e Mídia; Dança e televisão.

ABSTRACT

Dance was born from the need to express an emotion, a particular fullness of being, an instinctive exuberance, a mysterious appeal that reaches even the animal world itself. During the Middle Ages and the Renaissance, dance emerged as a social activity, that is, as an expression of belonging to a particular social class or group. This study is qualitative in nature and is characterized as an experience report, which addresses the history of ballroom or social dance and, in contemporary times, its competitive nature. We seek to relate the concept of competitive dance to its media representation through two programs, one national and one local, namely at the national level through the “Dance of the Famous”, Globo Television Network, and in the local scenario, the Dom Dance, promoted by the Itararé station that is affiliated with TV Cultura, in the city of Campina Grande-PB. In my report I observed that dance competitions in the media undergo changes and adaptations depending on the region and the public, so there is no standard of criteria or rules. This observation was due to my participation in the program Dom Dance.

Keywords: Ballroom dancing; Competitive dance; Dance and media; Dance and television.

1 - INTRODUÇÃO

Em sua gênese o ato de dançar estava relacionado aos cultos rituais, contudo através dos séculos podemos reconhecer que ele tomou caminhos diversos em fenômenos distintos, se refazendo a depender do motivo que levava o ser humano a dançar.

Um dos marcos da história da dança é a Idade Média e o Renascimento, quando a dança surgiu como atividade social, ou seja, como expressão do fato de pertencer a uma determinada classe ou grupo social. Segundo Ried (2003, p. 8) “as classes nobres diferenciavam-se das classes baixas, entre outros através das danças típicas, cuja aprendizagem fazia parte da educação”. Essa atividade social recebeu então o nome de dança de salão, por ser a “atividade social dançante que ocorria no salão de baile, ou seja, em ambiente nobre e requintado com regras de etiqueta severas” (KROMBHOLZ *apud* RIED, 2013, p. 8). No entanto, com a característica que conhecemos hoje ela só surgiu no século XVIII (TOTTI, 2010).

Em Paris no ano de 1909, disputou-se o primeiro campeonato mundial de dança de salão e nessa época os primeiros clubes destinados a este estilo de dança foram fundados. Vinte anos depois, na Inglaterra, a dança foi entendida como esporte em uma conferência mundial onde professores e dançarinos, que até então atuavam de forma individual e isolada, se reuniram para padronizar passos, figuras e critérios de avaliação baseados em harmonia, naturalidade e fluência dos movimentos, etc.(RIED, 2003, p.11).

Neste estudo objetivamos identificar o surgimento da competição na dança de salão, destacando a configuração desta dança na contemporaneidade, contextualizando a inserção da competição em dança na mídia nacional com ênfase na “Dança dos Famosos”, programa exibido pela rede Globo, e no cenário local no concurso Dom Dança pela TV Itararé, em Campina Grande/PB.

Uma das relevâncias deste estudo é sua contribuição na produção de conhecimento na área da Educação Física, considerando a escassez de estudos que tratem a competição na dança, destacando principalmente sua midiaticização no Brasil a partir dos programas de TV.

Dessa forma, este estudo traz as seguintes questões: 1. De que forma a competição revela-se na dança na atualidade a partir da mídia nacional? 2. Como se apresentam as competições de dança realizadas na cidade de Campina Grande - PB e suas características?

2 – Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se como um relato de experiência. Os documentos utilizados como fonte bibliográfica foram: livros, sites e vídeos. O procedimento para coleta de dados se iniciou com a exploração de livros, monografias e artigos que tratassem a respeito do objeto de estudo, posteriormente sites de busca (Google acadêmico e Scielo) e vídeos/documentários.

Depois de finalizada a etapa inicial de levantamento bibliográfico definimos como o trabalho ia estar estruturado, a saber em duas partes:

1. A configuração da competição em dança na contemporaneidade a partir da mídia nacional – nesta categoria utilizou-se como fonte de produção de dados a 15ª edição da Dança dos Famosos exibida em 2018 pelo Programa Domingão do Faustão da Rede Globo de Televisão;
2. Análise comparativa entre o programa Dança dos Famosos e a experiência vivenciada por mim no Dom Dança, alinhada aos conceitos de competição em forma de relato.

Depois de realizadas as etapas supracitadas, passamos para o arremate final do trabalho, no qual ajustamos o conteúdo e fizemos nossas últimas conclusões a respeito da dança em seu caráter artístico em competições televisivas em nível nacional e local.

3 – Dança de Salão: Conteúdo histórico

O ser humano sempre dançou em diversas épocas e em diferentes contextos, mas para o que compreendemos hoje como dança de salão, o segundo período da Idade Média (476 - 1453) e o Renascimento (final do século XIII – XVII) foram marcos históricos, pois tomou-se uma vertente social nos grandes salões (TOTTI, 2010; VECCHI, 2012).

A dança de salão pode também ser conhecida como “dança social”, que remete as raízes dessas danças que eram praticadas por pessoas comuns, em festas de confraternização, propiciando as mais diferentes formas de relações sociais, além disso, a forma de dançar tinha um grande papel de interação, pois eram formados pares e frequentemente havia o rodízio de dançarinos, aumentando assim a frequência de contato social. A dança social tinha o caráter lúdico como manifestação e expressão de alegria em ocasiões festivas diversas, como por exemplo, festas como casamentos, comemoração de boa safra, em uma comunidade agrícola, e homenagem a personalidades de importância social e política. Inicialmente a dança de salão estava associada a pessoas simples, só depois que foi levada aos salões da nobreza. A representação da diversão foi o primeiro objetivo da sua prática quando dançada pela nobreza (VECCHI, 2012).

Trata-se de uma dança social, executada aos pares, com os corpos entrelaçados, em geral, um homem e uma mulher, por este motivo, muitas vezes, denominada de dança a dois ou dança em pares independentes, de salão porque requer salas amplas para os dançarinos fazerem livremente suas evoluções e porque foi através da sua prática nos salões das cortes reais europeias (PERNA, 2005; GOMES, 2010, p. 1) que tomou destaque, e marcou o início da passagem da dança como diversão aristocrática para o espetáculo (século XVIII), como aborda Portinari (1989). Para Ziel (2010) a denominação de dança de salão pode ser incoerente por se referir a um local e não a um gênero ou tipo de dança. De acordo com Totti (2010), é no século XVIII que a dança de salão surgiu como dança de par entrelaçado, sua evolução obedeceu ao seguinte trajeto: iniciou-se no templo, foi para a aldeia, em seguida para a igreja, depois para as praças, os salões e por último os palcos. Essa evolução aconteceu durante centenas de anos. Para Faro,

Dança de salão: designação de todos os tipos de danças sociais, executadas por pares em bailes ou reuniões. Desde a idade média a nobreza dançava lures, alemandes ou courantes em suas festas, surgindo mais tarde minuetos, escocesas, valsas, tangos. Foxtrott, maxixe, charleston, rock and roll, etc. Há nestas danças forte influência folclórica, sendo que muitas, como a polca e a mazurka, derivam claramente de danças populares que chegaram aos salões (1989, p. 108).

Segundo Ziel (2010) a dança de salão foi valorizada e levada para outros espaços como a América, Ásia e África, tendo sido divulgada pelo mundo, transformando-se numa diversão popular nos mais diferentes povos. A dança de salão tem um vasto leque de estilos e é influenciada por diversas culturas, a tradicional “influência europeia com a valsa, o dinamismo do *foxtrot*, a sensualidade latina representada pelo tango e a salsa, e a diversidade da cultura brasileira com o samba e o forró” (SEQUINEL, 2011, p. 33).

Na contemporaneidade os principais estilos de dança de salão são: baião, bachata, bolero, calipso, cha-cha-cha, coco, country, cumbia, forró, foxtrot, habanera, hustle, jive, lambada, lindy hop, mambo, maxixe, merengue, milonga, pagode, paso doble, quickstep, rancheira, rock, rumba, salsa, samba, son, soltinho, slow-fox, swing, tango, valsa, west coast swing, xote, zouk (GIL, 2010, p. 6).

Em Paris no ano de 1909, disputou-se o primeiro campeonato mundial de dança de salão e nessa época os primeiros clubes destinados a este estilo de dança foram fundados. Vinte anos depois, na Inglaterra, a dança foi entendida como esporte em uma conferência mundial onde professores e dançarinos, que até então atuavam de forma individual e isolada, se reuniram para padronizar passos, figuras e critérios de avaliação baseados em harmonia, naturalidade e fluência dos movimentos, etc.(RIED, 2003, p.11). Contudo, somente em 1997 que a Federação Mundial de Dança de Salão foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional – COI, como Federação Olímpica Oficial.

4 - Configurações da competição na dança a partir da mídia nacional

Como vimos no capítulo anterior a dança “pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do espetáculo” (CAMINADA, 1999).

Lisboa (2007) trata que essa padronização transmite e consolida não apenas a cultura do movimento, mas também os valores comportamentais, que reproduzem a ordem e atitudes necessárias para a manutenção da hierarquia social dentro da ordem capitalista como patriotismo, obediência, disciplina e competitividade. A evolução padronizada da dança de salão deu abertura ao surgimento de professores, coreógrafos e bailarinos, o que fez com que a dança se profissionalizasse e assumisse uma dimensão também esportiva, de competição.

A dança para Nanni (2002) é uma forma de expressão e criação através de demonstrações corporais que mantêm uma estreita ligação com energia, misticismo, ludicidade e prazer, “assim sendo, a dança vem demarcando presença em todos os aspectos da existência humana seja na esfera do sagrado, do profano ou numa outra dimensão que envolva ambas”. Porém, o estudo destacou a dimensão da competição da dança na esfera televisiva.

Como conteúdo veiculado pela mídia, principalmente pela televisão e internet, a dança pode ser vista em programas de auditório, competições televisionadas, videoclipes, temas de novelas executadas por apresentadores, atores e personagens. De acordo com Nanni (2002),

recebe um espaço na mídia para expandir-se já que esta é um canal que gera a produção de atividades expressivas, comunicativas e artísticas estabelecendo fronteiras para o mundo.

Nessa categoria temática, o estudo analisa e reflete a configuração da competição na dança a partir de sua midiaticização no Brasil. O estudo contempla os estilos de dança, a sistematização da competição, os jurados e as premiações presentes em dois programas de televisão, sendo um nacional, no quadro *Dança dos Famosos* apresentado pelo Programa Domingão do Faustão exibido pela Rede Globo de Televisão, e um local, o Dom dança da TV Itararé filial da TV Cultura.

Quadro 1: Configuração da Competição Dança dos famosos

Participantes da Competição	Artistas, atletas, modelos com notoriedade na mídia, sendo 06 do sexo masculino e 06 do sexo feminino. Os <i>parteners</i> são professores/coreógrafos de dança de salão e as <i>parteners</i> dançarinas do Programa de TV.
Estilos de dança	Samba, pasodoble, salsa, zouk, country, rock, funk, forró, baladão, tango e valsa.
Crítérios de avaliação	Técnico e Artístico. Não são publicizados os critérios.
Composição de júri	Composto por 5 jurados: 3 avaliam o artístico e 2 avaliam a técnica; bem como, os telespectadores (via internet e celular) e participantes do auditório.
Nota	5,0 a 10,0
Sistematização da competição	Durante a semana o artista e seu respectivo coreógrafo preparam uma apresentação que será julgada com uma nota de 5,0 a 10,0. O casal que obter a menor nota somada de todo júri é eliminado, a competição vai de semana a semana até que reste apenas o casal vencedor.

Fonte: site oficial do Domingão do Faustão

A cada domingo o casal que acumulou menos pontos é eliminado do programa. A partir da quarta temporada, depois que quatro casais são eliminados ocorre uma repescagem, como consequência homens e mulheres dançam na mesma noite. Os artistas, ou celebridades, são treinados exaustivamente para apresentar uma coreografia do estilo determinado, é o professor de dança/coreógrafo ou a dançarina/coreógrafa que trazem as coreografias prontas, pelos trechos de ensaios exibidos antes da apresentação mostram que o treino é intenso e os movimentos utilizados são geralmente estabelecidos conforme a idade e a potencialidade do (a) artista.

É possível notar, de acordo com o quadro acima apresentado, que no programa ocorre uma introdução de ritmos não originários da dança de salão, como o funk e o baladão, provavelmente por uma questão cultural, o que não foge totalmente da proposta do programa que não especifica ser uma competição de dança de salão, mas de dança a dois apenas, apesar de trazer em sua maioria ritmos e elementos provenientes da dança de salão.



Figura 1: Marcelo Granjeiro e Viviane Araújo, vencedores da Dança dos famosos 2016, site oficial do Domingão do Faustão.

4.1 Dom Dança: Um relato de experiência

O Dom é um programa de TV produzido e promovido pela emissora Itararé, afiliada da TV Cultura, sua versão DANÇA tem como objetivo revelar novos talentos da dança no âmbito estadual independente de categoria ou experiência, sendo, portanto, aberto a veteranos e iniciantes de todos os estilos. Em 2014 lançou sua primeira edição da versão dança, na cidade de Campina grande – PB, tornando-se o primeiro programa de TV local a realizar uma competição dessa natureza.

A competição teve três edições a contar 2014, 2015 e 2016 em que os participantes poderiam se inscrever de forma online nos mais variados estilos de dança, a única especificação era na categoria que poderia optar por solo, duo ou grupo. Todos competiam entre si e na sua categoria, não distinguindo por modalidade de dança (ballett, dança de salão dança de rua etc.)

Tive a oportunidade de participar de todas as edições do programa porém na edição de 2015 e 2016 levei a dança de salão para a competição e dessa forma pude vivenciar a dança de uma maneira diferente, não somente artístico mas também competitiva. Além de trocar experiências com outros competidores e ser visto por espectadores e telespectadores, já que o programa era transmitido em Tv aberta na rede local e na internet.

A competição do Dom dança era formada pelas seguintes etapas: audições semifinais e final. O júri era em sua grande maioria técnico, formado por professores de dança da cidade e até por algum participante de edições anteriores, como em 2016 que trouxe para o corpo de jurados a vencedora da edição 2014 na categoria grupo, Hianne. Os jurados avaliavam de forma individual cada candidato ao fim de uma apresentação ou número, o resultado era dado de forma coletiva não especificando para o público nem para os candidatos quais jurados votaram em quem e nem que critérios foram levados em consideração para a escolha. Nas audições e na semifinal a lista dos classificados por assim dizer, era divulgada online nas redes sociais do programa Dom Dança TV Itararé, já na final o resultado era dado logo após todos os candidatos se apresentarem, de forma oral e presencial, em seguida já entregavam as devidas premiações, dentre troféus e medalhas para primeiro, segundo e terceiro lugar das categorias solo, duo e grupo, também havia bolsas de estudos em escolas parceiras do programa. O programa era transmitido ao vivo em rede local aberta e contava com um público

que entrava por meio de senha/convite, este porém não participava diretamente da escolha dos vencedores.

Durante as etapas que participei procurei diversificar e mostrar diferentes ritmos dentro da dança de salão. Na edição de 2015 competi em duas categorias diferentes, na categoria grupo com o Amargue, grupo de bachata de Campina Grande, formado por três casais e na categoria duo. Em todas as três etapas no Amargue apresentamos bachata que é ritmo originalmente latino, e na categoria duo dancei bolero, samba e tango, respectivamente. Na edição de 2016 trouxe rock para audição e zouk para as duas etapas seguintes. É possível notar que, na Dança dos Famosos o ritmo de cada semana é definida previamente pela produção do programa, enquanto que no Dom dança os participantes são livres para escolher o que dançar.

Do ponto de vista artístico o Dom dança traz um leque de variedades para quem acompanhou o programa, seja de casa ou da plateia, os participantes tinham a oportunidade de mostrar seu trabalho para um grande público, tornando assim conhecidos pela população local, além disso tinham a liberdade de expressar sua arte em um ambiente favorável e confortável. Eram apresentadas as mais diversas modalidades na área da dança, entre elas dança do ventre, ballett clássico, ballett contemporâneo, danças urbanas, dança de salão e folclóricas. Os figurinos eram por conta dos participantes, bem como o transporte até o teatro, chegando lá eram assistidos com alimentação, água e camarim, também disponibilizavam um tempo para passagem de palco e som, antes do início do espetáculo, a ordem de apresentação era aleatória definida previamente pela produção do programa.

Do ponto de vista técnico, observei que os jurados expressavam uma certa dificuldade em escolher os candidatos uma vez os estilos apresentados diferiam tecnicamente, então julgar pela técnica, por exemplo, entre uma apresentação de ballett e uma de dança do ventre era um tanto desafiador e/ou incoerente. Como citei anteriormente, os candidatos se dividiam nas categorias solo, duo ou grupo, independente da modalidade de dança, sendo assim era bem fácil nos depararmos com uma disputa entre uma dupla de modalidades diferentes, por exemplo. Na edição de 2016 estava na final com minha dupla de dança de salão, disputando com uma dupla de danças folclóricas e os comentários dos jurados em relação as duas apresentações foi totalmente de caráter artístico, ou seja eles optaram por escolher o candidato que melhor se apresentou, levando em consideração o entretenimento, uma vez que equiparar tecnicamente as distintas danças seria um tanto incoerente.

Não existe uma regulamentação das competições de dança na mídia, todas elas são definidas pelos próprios produtores e organizadores das emissoras, os critérios de avaliação dos jurados, na maioria das vezes não são divulgados ou expostos para os participantes, muitas vezes cada jurado usa um critério próprio.

Apesar de tudo participar de uma competição televisionada foi um experiência ímpar para mim e certamente para todos os outros que tiveram a mesma oportunidade, acrescentando de forma positiva a jornada profissional e/ou acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança de salão é também conhecida como “dança social”, e inicialmente tinha o caráter lúdico como manifestação e expressão de alegria em ocasiões festivas, a medida que foi ganhando popularidade sofreu modificações, adaptações e inovações até chegar na mídia.

Na mídia a dança de salão recebeu uma configuração adaptada para os programas de auditório que podem ainda sofrer modificações no cenário nacional e local. No cenário nacional, com a dança dos famosos, e no cenário local com o Dom Dança.

Este relato conclui que a dança na mídia ainda precisa ser melhor regulamentada e padronizada, para que os artistas possam ter um parâmetro seja nacional ou internacional para

a competição televisionada, acredito que dessa forma a competição se tornará mais justa e atraente para os candidatos, mais acessível para os jurados e melhor entendido e acompanhado pelo público.

A literatura utilizada possibilitou o entendimento das danças de salão e do ponto de vista histórico e suas modificações até os dias atuais, contudo, identificou-se uma escassez de produção científica no Brasil sobre as danças de salão e a competição na mídia. Autores como RIED (2003) e GRANJEIRO (2014) foram base para o desenvolvimento do estudo. Outro ponto que destaco é a falta de estudos direcionados aos festivais locais, que possuem, em menor proporção, competições de dança avaliando seu caráter artístico e competitivo e merecem destaque, pois são vertentes das grandes competições.

Dançar desde cedo sempre foi uma das minhas grandes paixões, experimentar cada um de seus aspectos e possibilidades sempre foi uma meta, a experiência vivida no programa Dom Dança trouxe não só a vivência da competição na mídia e a visibilidade artística, mas também um aprendizado acadêmico que pôde ser relatado através desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleuza Maria. **Um olhar sobre a prática da dança de salão**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

BUENO, Luciana Maria. **As contribuições da didática para o professor de dança de salão**. 9º Mostra acadêmica UNIMEP. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/9mostra/4/174.pdf>>. Acesso em: 19 de Abr de 2016.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

GRANJEIRO, Marcelo. **Ai, pisaram no meu pé!**: Um novo conceito em aprendizagem e ensino na dança de salão. São Paulo: Scortecci, 2014.

HORWOOD, Craig Revel. **Ballroom dancing by Craig Revel Horwood from BBC's Strictly Come Dancing**. London: Hodder Education 2005.

RIED, Bettina. **Fundamentos de Dança de Salão**: Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

ZAMONER, Maristela. **"Dança de salão, uma análise das referências bibliográficas utilizadas na produção científica"**. Paraná, 2012.